

FEBRE MACULOSA: ZOONOSE DE GRANDE IMPORTÂNCIA RELACIONADA AOS CARRAPATOS

Danilo Ferreira CAMPOS.

Vinícius da Silva ÁZAR.

Adyson Weyke Soares MARTINS.

Palavras Chaves: Carrapato, riquetsiose, ambiente, zoonose.

A febre maculosa é uma doença infecciosa aguda, transmitida por carrapatos, com elevada letalidade. Causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*, essa doença é considerada uma metazoonose, pois depende de um vetor, o carrapato *Amblyomma cajennense*, para sua transmissão. Com uma taxa de letalidade de até 30%, a febre maculosa representa um importante problema de saúde pública, especialmente em áreas endêmicas. O objetivo deste estudo é apresentar os principais aspectos da febre maculosa, incluindo sua transmissão, diagnóstico, tratamento e as medidas de controle necessárias para mitigar sua propagação. Para realização deste trabalho foram consultadas plataformas de literatura PubMed, Google Scholar e Semantic Scholar para artigos científicos, protocolos de saúde pública e estudos clínicos relacionados à febre maculosa. A *Rickettsia rickettsii* é uma bactéria gram-negativa e intracelular obrigatória, transmitida por carrapatos infectados, especialmente nas fases de ninfa e adultos, após 4 a 6 horas de aderência ao ser humano. Os principais reservatórios são os carrapatos *Amblyomma cajennense* e *Rhipicephalus sanguineus*. O período de incubação é de 2 a 14 dias, e os primeiros sintomas incluem febre alta, cefaleia, mialgia e náuseas. Em casos graves, pode ocorrer necrose de extremidades, edema e insuficiência renal aguda. O diagnóstico é confirmado através da detecção de anticorpos específicos utilizando a técnica RIFI, que, para ser conclusiva, requer dois testes realizados com intervalo de 14 dias. O tratamento é realizado com antibióticos como cloranfenicol ou doxiciclina, associado a cuidados de suporte. A febre maculosa continua a ser uma ameaça à saúde, especialmente em regiões onde os carrapatos são prevalentes. O controle eficaz da doença depende de medidas de vigilância e eliminação de carrapatos, além de monitoramento de animais sentinelas, como cães e capivaras. A conscientização da população e a implementação de estratégias de controle vetorial são essenciais para reduzir a incidência da doença e evitar sua propagação.

Referências Bibliográficas:

ANGERAMI, R. N.; SILVA, D. L.; NASCIMENTO, E. M. M. Febre maculosa brasileira e outras riquetsioses no Brasil. In: FOCACCIA, R. (ed.). Veronesi-Focaccia: tratado de infectologia. 6. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Atheneu. p. 1025-1048, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 5. ed. Brasília, DF: MS, 2021. 1.126 p.

CHAMBERS, H. F. Protein synthesis inhibitors and miscellaneous antibacterial agents In: GOODMAN, L. S. et al. (ed.) Goodman & Gilman's. The Pharmacological Basis of Therapeutics. Chapter 46. P. 1055-1067, 2006.

FACCINI-MARTÍNEZ, A. A.; GARCÍA-ÁLVAREZ, L.; HIDALGO, M. et al. Syndromic classification of rickettsioses: an approach for clinical practice. *International Journal of Infectious Diseases*, Hamilton, v. 28, p. 126-139, 2014.

PINTER, A.; SABBO, C.; LEITE, R. et al. Informe Técnico sobre Febre Maculosa Brasileira. *Boletim Epidemiológico Paulista*, v. 18, n. 213, p. 54-78, 2021.